

Edino Krieger: à guisa de complemento de uma biografia desatualizada

Edino Krieger: as a complement to an outdated biography

Ermelinda A. Paz

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este artigo tem como objetivo atualizar a biografia de Edino Krieger – crítico, compositor e produtor musical – publicada em dois volumes em 2012, pelo selo SESC Nacional. Em 2014, o compositor Ronaldo Miranda, em sua resenha crítica sobre a citada obra para a Revista da Academia Brasileira de Música a considerou como: “Uma biografia singular para um compositor plural”. A partir de então, nos propusemos a alterar o seu status de biografia desatualizada para biografia atualizada, mas reconhecendo que o potencial do conjunto de realizações do compositor, aliado à grandeza e à projeção natural de seus feitos motivariam o surgimento de novos fatos, revisões e inserções. O artigo pretende atualizar a biografia, em especial, não só no que tange às novas obras, mas também levantar as respostas da comunidade acadêmica através de novas gravações, artigos, dissertações e, ainda, teses. No Vol. II da biografia, nas páginas 58–59 há uma menção ao Projeto Bem-me-quer Paquetá. Por fim, é intenção do artigo trazer à baila através da análise minuciosa desse projeto, o Edino Krieger, Educador Musical, cuja importância nos pareceu relegada pelo próprio compositor a um plano menor.

Palavras-chave: Edino Krieger. Compositor. Produção acadêmica. Títulos. Edino Krieger – Educador Musical.

Abstract: This article aims to update the biography Edino Krieger: crítico, compositor e produtor musical (Edino Krieger: Critic, Composer, and Music Producer), published in two volumes in 2012 by SESC Nacional. In 2014, the composer Ronaldo Miranda defined it as "a singular biography for a plural composer", in his critical review written for the Revista Brasileira de Música (Brazilian Music Magazine). A decision to update the referred biography was made, however, it was clear that the potential of the composer's set of achievements, combined with the greatness and natural projection of his activities, would always motivate the emergence of new facts, revisions, and insertions. The present article updates Edino Krieger's biography, especially regarding his new works, as well as listing the responses of the academic community through new recordings, articles, dissertations,



and theses. There is a mention of the Bem-me-quer Paquetá Project on pp. 58–59 of the biography (volume II), although it is not extensive. The present article finally approaches the project more consistently, in order to bring up the "Edino Krieger-Music Educator," whose importance seemed relegated to a minor plan by the composer himself.

Keywords: Edino Krieger. Composer. Academic Production. Titles. Edino Krieger - Music Educator.

* * *

1. Edino Krieger – à guisa de complemento de uma biografia desatualizada

O envelhecimento ativo não foi apenas privilégio de Edino Krieger (17/3/1928–6/12/2022). Em artigo publicado na revista *Época*, intitulado *Idosos de notória capacidade intelectual*, a articulista Cristiane Segatto fala sobre alguns de nossos grandes nomes que prestaram relevantes serviços ao país, e outros que continuam trazendo um frescor diário às nossas vidas, através de suas contribuições. Citamos apenas alguns deles com o intuito de informar, entretanto, sem necessidade de abordar seus feitos, pois suas realizações tão sobejamente conhecidas falam por eles como: o escritor e cartunista Ziraldo (24/10/1932), escritor Zuenir Ventura (1/6/1931), médico Adib Jatene (4/6/1929–14/11/2014), atriz Beatriz Segall (25/7/1926–5/9/2018), professora e poetisa Cleonice Berardinelli (28/8/1916–31/1/2023) e arquiteto Oscar Niemeyer (15/12/1907–5/12/2012). No supracitado artigo encontramos ainda a força da expressão da vitalidade de seus retratados. “Tenho a vocação da alegria. Se soubesse que era tão bom, teria chegado aos 80 antes” – Zuenir Ventura.

Viorst, em *Perdas necessárias* (p. 291), diz que a velhice traz muitas perdas e que muitos são contra. Entretanto, ele mostra que há outra opinião mais animadora que nos diz: “Se as perdas são realmente lamentadas, esse lamento nos liberta e pode nos conduzir a liberdades criativas, desenvolvimento, prazer e aptidão para abraçar a vida”. Mais adiante, ele cita exemplos de pessoas que cultuaram o envelhecimento ativo, como Catão, que começou a aprender grego aos oitenta; Sófocles, que escreveu seu *Édipo*; Simonides, que logrou obter um prêmio de poesia; e, por último, Goethe, que trabalhou até o fim de sua existência e que concluiu *Fausto* quando passava dos oitenta anos (p. 300).

No precioso presente que nos fora dado pelo compositor, acadêmico e professor Ronaldo Miranda através de uma resenha sobre uma biografia de nossa autoria, e publicada na *Revista da Academia Brasileira de Letras* em 2014, sob o título *Uma biografia singular para um compositor plural*, ele assim se expressa sobre aquilo que considerou uma das maiores virtudes do livro – o *Catálogo Temático das obras*: “Felizmente, o catálogo já está ultrapassado, pois Edino – octogenário – continuou compondo, após o término da pesquisa da autora” (p. 161).

Edino não só continuou compondo, bem como vem participando ativamente da vida social e acadêmica brasileira. É disso que nos ocuparemos doravante.

Entre 18 e 21 de março de 2015, Edino participou, com o ânimo e a disposição de um menino, do *II Festival de Música Contemporânea Brasileira*, realizado no auditório do Instituto de Artes da UNICAMP (Campinas, SP), que contou com *Workshop* dos compositores homenageados – Edino Krieger e Gilberto Mendes –, comunicações orais, mesas-redondas, palestras, recitais comentados pelos compositores homenageados e apresentações artísticas. Organizado pela professora Dra. Thaís Nicolau, o evento evidenciou de forma incontestável a vitalidade de ambos os compositores. Tivemos a oportunidade de realizar uma palestra, em que oferecemos ao jovem público presente um pouco das contribuições que nos foram legadas pelo Edino Krieger crítico, produtor musical e compositor. A grande receptividade da plateia, em especial evidenciada nos debates, revelou como foi feliz a escolha dos dois homenageados. Ninguém queria parar de perguntar, e tampouco eles queriam deixar de responder, estourando o tempo reservado a essa atividade.

A biografia não está desatualizada apenas no que tange à criatividade do compositor e a sua obra composicional. Ela também não comporta a inserção do compositor como um palestrante requisitado nos meios acadêmicos e artísticos, bem como o reconhecimento de sua contribuição e méritos, os mais diversos em diferentes esferas, além de estreias e novas versões de suas composições e, ainda, suas recentes contribuições como crítico musical, novos intérpretes e gravações. Até 2012, três títulos de Doutor *Honoris Causa* e eis que, em 5 de março de 2015, Edino recebe da Universidade Estadual do Ceará (UECE) seu quarto e merecido título. Seu último título data de 2018, quando recebeu a Comenda do Rio Branco, no grau de Oficial.

As homenagens se descortinaram com a roda de choro Arruma o Coreto, na Praça São Salvador (Laranjeiras, RJ, em 22/7/2012), onde recebeu da Fundação José Ricardo o Diploma Ademilde Fonseca de Mérito no Choro, passando por um depoimento para o Museu da Imagem e do Som (SP, em 21/11/2012) e por homenagens no 51º Festival Villa-Lobos no Espaço Tom Jobim (RJ, em 17/11/2013), juntamente com o compositor Almeida Prado, e no Centro Municipal de Referência da Música Carioca (RJ, em 7/12/2013), concluindo com o descerramento de uma placa na reinauguração da Sala Cecília Meireles (RJ, em 12/12/2014). Compositor homenageado em 2017, no XV Concurso Nacional de Piano Cora Pavan Capparelli, em Uberlândia – MG. Em 2018, a XV Mostra de Violão Fred Schneider (evento tradicional no cenário violonístico da América Latina), homenageou os 90 anos de Edino Krieger e de Nicanor Teixeira. Na ocasião, foi ouvida toda a obra para violão de Edino (*Passacalha para Fred Schneider, Formosa, Romanceiro, Prelúdio e Ritmata*) por um de seus mais habituais intérpretes, o violonista Marco Lima. A Sala Cecília Meireles acolheu o evento no Espaço Sala Guiomar Novaes, em 8 de outubro de 2018, e contando com a presença ilustre de Edino Krieger.

Em 2023 vários eventos ocorreram em homenagem ao compositor. Ressaltamos:

- 13 a 15 de abril, no Instituto Villa-Lobos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no contexto do VII Encontro Internacional de Piano Contemporâneo, quando apresentamos a conferência “Edino Krieger: crítico, produtor musical e compositor”, nos antecipando na atualização da biografia.
- 24 de junho na Casa D’Esquina, o recital comentado do violonista Luis Carlos Barbieri sobre Fred Schneider, Sergio Abreu e Edino Krieger: contribuições para o violão brasileiro. Esse mesmo recital comentado ocorrerá no Centro da Música Carioca Arthur da Távola, no dia 11 de novembro de 2023.
- De 20 a 22 de julho na XIX Mostra de violão Fred Schneider (em homenagem ao Edino), na Sala Guiomar Novaes, onde foram apresentadas as obras de violão solo de Edino: *Cancioneiro* por Maria Haro, *Alternâncias*, por Cyro Delvizio, *Passacalha* por Luis Carlos Barbieri e *Ritmata* por Walmor Boza.
- Em outubro no Sarau da Av – Rio um recital comentado sobre as contribuições para o violão brasileiro de Sérgio Abreu, Fred Schneider e Edino Krieger

Palestras também fazem parte da trajetória do compositor, que costuma lotar os espaços acadêmicos e culturais por onde passa, do Conservatório Pernambucano de Música (Recife, PE, em 5/9/2012), durante a Mostra Internacional de Música de Olinda (MIMO), passando pela abertura do ano letivo na Sala da Congregação da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (em 23/5/2013) até a aula inaugural do Conservatório Brasileiro de Música (RJ, em 21/2/2014), onde sua história bem sucedida sempre serve como incentivo às novas gerações de estudantes e músicos.

Por oportuno, há que chamar a atenção dos leitores para a abrangente participação de Edino no Projeto Sonora Brasil, sob a responsabilidade do SESC Nacional, abarcando os anos de 2013 e 2014. O compositor deu uma entrevista coletiva em Florianópolis (SC, em 29/5/2013) falando sobre o projeto; no ano seguinte, teve início a mostra no Centro Cultural Banco do Brasil (RJ, em 3/4/2014), seguindo-se a gravação de uma audioconferência no SESC Jacarepaguá (RJ, em 10/6/2014), que contou em seu debate com a participação dos coordenadores de todas as unidades do SESC espalhadas pelo Brasil. O projeto em pauta previu uma palestra de Edino no Teatro SESC Senac Pelourinho em Salvador (BA, em 29/7/2014).

Entretanto, esse ensaio objetiva:

- Atualizar o catálogo temático da obra de Edino Krieger, de modo a que ele saia da categoria “desatualizado” para “atualizado”.
- Levantar os trabalhos de pesquisa produzidos em diferentes centros acadêmicos sob a forma de artigos, dissertações e teses.
- Recompilar os cenários de novos intérpretes e registros sonoros.
- Abordar as contribuições do Edino crítico musical e ensaísta.
- Situar Edino Krieger no cenário musical brasileiro e internacional, através de seus feitos em prol da música e do músico brasileiro, evidenciando todas as suas conquistas nesses bem vividos 94 anos de uma vida produtiva de realizações e glórias.
- E por último, mas não menos importante, colocar pela primeira vez um foco de luz no Edino Krieger – Educador Musical, cuja importância vem sendo relegada, algumas vezes até por ele mesmo.

A missão a que nos propusemos alcançar somente logrou obter êxito graças a uma rede de contatos amigos – jornalista e pesquisador Fernando Krieger, professor e pianista Fernando Vago Santana, violonista e professor Luis

Carlos Barbieri, professora e pianista Josiane Kevorkian e professora e Diretora Executiva da Academia Brasileira de Música (ABM) Valéria Peixoto –, que unidos pela suprema admiração e respeito à memória de nosso grande ícone Edino Krieger, nos apoiaram na busca de pedaços da história que gostaríamos de registrar.

2. O compositor

A maioria dos temas dessa seção nos foram repassados por Fernando Krieger. Alguns outros foram obtidos através de consultas ao Banco de Obras da Academia Brasileira de Música (ABM), através de sua Diretora Executiva professora Valéria Peixoto e, ainda, através de alguns intérpretes responsáveis por primeiras audições: acordeonista Marcelo Caldi, pianista Fábio Martino, violonista Mário da Silva e violoncelista Ricardo Santoro.

Apontamos de início para algumas obras do compositor que foram revisitadas e mereceram outras versões, a saber:

- *Choro Manhoso* – versão feita por Gilson Peranzetta para saxofone tenor, violoncelo e piano.
- *Estudo Seresteiro* – versão de Gilson Peranzetta para a mesma formação instrumental.
- *Nina* – versão do pianista Flávio Augusto para o Trio Aquarius.
- *Choro Manhoso* – versão do pianista Flávio Augusto para o Trio Aquarius.
- *Brasiliiana* – versão para sax e piano do saxofonista Erik Heimann para o duo Heimann-Braga.
- *Toada* – para Orquestra de cordas – versão do regente André Cardoso.
- *Valsa Formosa* – por Edino Krieger para 2 violões.
- *Cantares da Inconfidência* – versão para canto e violão feita pelo autor.
- *Modinha* – além das versões acima citadas, Edino em momento proficuamente criativo, realizou a transcrição de tema encontrado no terceiro movimento (*O encontro*) da suíte *Terra Brasilis* para dois violões, feita por sugestão do próprio Duo Assad.

Abordaremos, agora, as mais recentes contribuições do compositor na área da criação musical. Com o intuito de valorizar a nossa homenagem ao maestro e compositor Edino Krieger, optamos por inserir depoimentos de alguns

intérpretes amigos e responsáveis pelas primeiras audições de algumas das obras abaixo relacionadas.

2.1. Música para acordeon

Passacalha para a Linda Maya (Rio, ago 2021) (Tema de Edino Krieger; variações de Marcelo Caldi) – Para Maya (neta de Edino e afilhada de Marcelo Caldi). 1ª aud informal: Residência de Edino e Nenem Krieger (Rio), 04/09/2021 (na presença da homenageada). Marcelo Caldi. 1ª aud oficial: Casa Museu Eva Klabin (Rio), 12/10/2022. Marcelo Caldi e As Sanfoneiras (Lulu Antunes, Joana Araújo, Norma Nogueira e Lúcia Barrenechea) [2'45'']

♩=86

Registro: grave sem piccollo

registro: fagote

Dm D7 Gm

C7 Fmaj7 F7 Bb

Em7(b5) A7 Dm

Exemplo 1: *Passacalha para a Linda Maya*

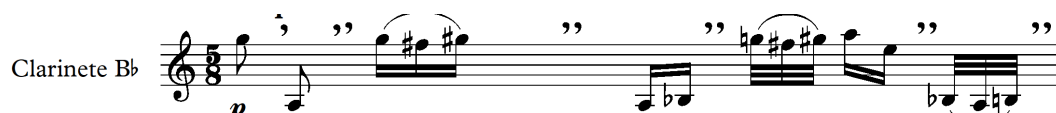
O acordeonista Marcelo Caldi em sua comunicação pessoal datada de 16/9/2023, nos dá seu testemunho sobre o processo de criação dessa obra.

Passacalha para a Linda Maya é uma peça escrita em parceria com Edino Krieger. O maestro veio com a ideia melódica principal a ser desenvolvida, ou seja, o tema. Devido a sua visão já comprometida pela avançada idade, coube a mim criar a estrutura, dar forma, desenvolver contrapontos e harmonia para a música a ser executada para sanfona solo, instrumento que

toco. A sugestão de ser sanfona solo veio do próprio maestro. Assim, tentei explorar as possibilidades de múltiplas vozes, virtuosismo e timbres característicos dos registros do meu instrumento. Posteriormente a música ganhou versão para a Orquestra Sanfônica do Rio de Janeiro. Na Passacalha, o tema é apresentado sempre na mesma tonalidade, em alturas diferentes e, a cada apresentação do tema, as ambientações vão mudando e dando novo colorido ao tema do maestro. Ficam registradas nesta parceria minha alegria como músico, a união de nossas famílias (uma vez que Maya é sua neta e minha afilhada) e minha eterna saudade de sua leve convivência.

2.2. Música para clarinete

Diálogo (Praia Formosa, Cabedelo, PB, 2/2/2016) – Para Cristiano Alves [4']



Exemplo 2: *Diálogo*

O clarinetista Cristiano Alves, em comunicação pessoal, datada de 28/9/2023, nos deu seu depoimento sobre sua relação com o compositor, sua esposa e a obra.

Desde muito jovem, mantenho contato com a produção de Edino Krieger, seja como executante ou ouvinte de suas obras.

Admirador de sua verve composicional, me fiz ainda mais atento à sua arte a partir do instante em que, aproximando-me mais do mestre e de sua esposa, Neném Krieger, encantei-me também por sua personalidade.

Sempre muito doce, amável e de fino trato, estar em sua companhia era especial. Conhecer melhor seu universo artístico fez-me perceber a dimensão de sua fascinante história.

O papel exercido por Edino frente à missão de valorização e difusão de nossa música, se manifestava também em sua militância artística, referencial aos músicos brasileiros de várias gerações.

Particularmente, orientei-me, desde sempre, pelo propósito de explorar a música brasileira na busca por executar e promover registros plurais de nosso repertório. Neste contexto, dezenas de obras foram a mim dedicadas e, como compromisso pessoal, difundidas.

Por algum tempo, estimei Edino a compor algo para que eu pudesse tocar e gravar. A perspectiva de enriquecer o repertório para clarineta com uma obra do mestre Edino nunca me abandonou.

A visão era algo que o incomodava em dado momento, e Edino relatava que o processo de composição era impactado, de alguma forma, por tal restrição.

Em 29 de fevereiro de 2016, recebo uma mensagem de Neném Krieger contando a excelente novidade! Edino escrevera, dedicando a mim, “uma peça para clarineta solo bem curtinha, feita com muito carinho”.

No dia 08 de março de 2016, recebo, por e-mail, a partitura de “Diálogo”. Neném diz que “Edino se inspirou olhando o mar e aquela brisa boa do litoral nordestino”.

Edino evocou uma conversa entre uma personagem feminina e outra, masculina. Em dado momento, constitui-se um clima de altercação para, por fim, haver convergência. A partitura veio acompanhada de um ilustrativo e importante texto, orientando a execução.

Difícil descrever em palavras a dimensão de minha alegria naquele momento. Senti-me, antes de tudo, extremamente honrado. Ao preparar a peça e perceber a linguagem de Edino contornando uma obra para clarineta – a qual caberia a mim a incumbência de estreitar, gravar e difundir – entendi melhor a força da história sendo escrita.

Pouco tempo após receber a partitura, realizei uma gravação caseira para a avaliação de Edino. Fiquei muito feliz com a aprovação à interpretação que construí.

Estreei “Diálogos” em 20 de outubro de 2016, na Fundação Eva Klabin (Rio de Janeiro), com a ilustre presença do compositor.

Executei a obra em diversas ocasiões e registrei-a em estúdio. “Diálogo” faz parte do álbum “Homenagens”, lançado em 2023.

O título do álbum remete ao propósito que norteou o projeto, qual seja o de homenagear os compositores que me dedicaram, amorosamente, obras incríveis, como Edino Krieger, um dos grandes compositores brasileiros em todos os tempos.

2.3. Música para piano

Estudos Intervalares para piano – Constavam da biografia os três primeiros estudos (I, II e III: Rio, 15/8/2001). Foram criados os *Estudos Intervalares para piano* IV – Das quintas (Rio, 15/6/2012), V – Das sextas (Rio, 15/6/2012), VI – Das sétimas

(Rio, 15/6/2012), VII – Das oitavas¹ (Rio, 15/6/2012) e VIII – Das nonas² (Rio, 21/9/2015) [Total: 16'] [OBS: O número entre colchetes indica a minutagem aproximada.]

O pianista Flávio Augusto (Dr. em Música pela Escola de Música da UFRJ), através de seu depoimento datado de 26/8/2023, enriquece o tema “estudos”, inserindo-o no contexto de outros trabalhos composicionais da mesma envergadura.

Os três primeiros “Estudos Intervalares” (“Das Segundas”, “Das Terças” e “Das Quartas”) foram compostos no ano de 2001 – comissionados pela Secretaria de Estado da Cultura do Rio de Janeiro para o projeto “3 Séculos de Piano” do Conservatório Brasileiro de Música – com estreia mundial realizada pelo pianista Luiz Carlos de Moura Castro, na Sala Cecília Meireles do Rio de Janeiro, no dia 23 de setembro de 2001. Quase 11 anos depois, em meados de 2012, foram compostos outros quatro Estudos (“Das Quintas”, “Das Sextas”, “Das Sétimas” e “Das Oitavas”) – comissionados pela Funarte para a “XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea” – com estreia mundial realizada, por mim, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, no dia 1º de outubro de 2013. Tive o privilégio de ter esses quatro estudos dedicados a mim. No final do ano de 2017, recebi das mãos do compositor um novo Estudo (“Das Nonas”) dedicado a Salomea Gandelman. No dia 8 de março de 2018, fiz a primeira audição da integral dos “8 Estudos Intervalares” na Casa Museu Eva Klabin – em um concerto em homenagem aos 90 anos do compositor – apresentação esta que também contou com a participação do Trio Aquarius (Flávio Augusto, piano, Ricardo Amado, violino e Ricardo Santoro, violoncelo)

Sabemos que o gênero “estudo” sempre foi uma preocupação dos grandes compositores (desde o período clássico) para poder exercitar as habilidades técnicas dos alunos/performers. O compositor austríaco Carl Czerny (1791–1857) teve grande parte da sua produção dedicada a essa iniciativa didática concebida para abranger as dificuldades técnicas, desde o início da formação do pianista até as necessidades dos mais avançados virtuosos. Com o passar do tempo, outros grandes compositores passaram a elaborar importantes métodos de estudos e, inclusive, transformando o gênero em “música de concerto”. Assim, surgem os “Estudos Transcendentais” e os “Estudos de Concerto” de Franz Liszt (1811–1886), os

¹ Estudos IV a VII: Para Flávio Augusto. Comissionados pela Funarte para a XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea. 1ª aud: Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 1º/10/2013. Flávio Augusto.

² Estudo VIII: Para Salomea Gandelman. Este último estudo foi composto a pedido da professora Salomea Gandelman para uma pesquisa acadêmica que está desenvolvendo na UNIRIO e que tem como material de investigação estudos baseados em intervalos.

“12 Estudos, Op. 10” e os “12 Estudos, Op. 25” de Frederic Chopin (1810–1849), os “12 Estudos” de Claude Debussy (1862–1918), os “12 Estudos, Op. 8” e os “8 Estudos, Op. 42” de Alexander Scriabin (1872–1915) Lembro-me apenas do Estudo Op. 65 nº 1, dentre tantos outros.

Todos os compositores acima citados, inclusive Carl Czerny, em algum momento, pensaram em “intervalos” para elaborarem muitos de seus estudos, principalmente, os intervalos de “terças”, “sextas” e “oitavas”. Estudos com intervalos “de nonas” são mais raros de ser encontrados; creio eu, por não ser um intervalo comumente empregado em grandes obras do repertório pianístico – digo, encontrado “em sequência” e utilizado por muito tempo. Existe também o fato de que, intervalos acima dos de “oitavas” são, na verdade, os mesmos intervalos de “segundas” (nonas), “terças” (décima), “quartas” (décima primeira) etc. Outro agente complicador é o fato de que não é qualquer performer que tem abertura e tamanho de mão (e dedos) grandes o bastante para tocar intervalos “de nonas” (ou acima disso) de forma contínua e por um longo período.

Porém, creio que foi apenas com o compositor francês Claude Debussy que a ideia de “intervalos” se tornou o objetivo principal, quando o compositor elaborou seus “12 Estudos para Piano”. Da mesma forma como havia pensado Debussy, o maestro Edino Krieger escreve, então, seus “8 Estudos Intervalares”. Dos quatro estudos que me foram dedicados, posso dizer que os estudos “Das Quintas” e “Das Sextas” são, na verdade, belas cadências de linguagem livre, de momentos de caráter virtuosístico e, quase sempre, com a presença de ritmos brasileiros e/ou afro-brasileiro. O estudo “Das Sextas” traz também outra curiosidade: as citações das “memórias afetivas” do compositor. Seu recitativo inicial traz a atmosfera de longínquas e saudosas lembranças; e, pouco antes da coda, o compositor faz uma alusão à Valsa nº 7 Op. 64 nº 2 (originalmente em Dó sustenido menor, mas nessa citação o maestro Edino Krieger opta por Mi menor) de Frederic Chopin, obra que, segundo me foi dito pelo próprio compositor (em uma de nossas conversas), era frequentemente executada por sua irmã caçula Dinorah. O estudo “Das Sétimas” se inicia de forma solene, fazendo grande usos de dinâmicas (crescendo) e pedalizações, para em seguida expor um ritmo de baião que, frequentemente, é interrompido por grandes cadências. Finalmente, o estudo “Das Oitavas” – um “tour de force”, uma espécie de “toccata”, que exige do intérprete grande habilidade, força e resistência muscular.

Não tenho dúvidas em afirmar que os “8 Estudos intervalares” – escritos por nosso grande Mestre e Maestro Edino Krieger – é uma das obras mais importantes do repertório brasileiro escrito para piano no século XXI. Uma obra de alto valor técnico e pedagógico. Cada um desses estudos, dedicado a uma situação pianística específica – e que exige do performer grande agilidade, reflexo, clareza digital e pedalização precisa – fatores que vão muito além do simples virtuosismo/exibicionismo.

$\text{♩} = 108$

Piano

Exemplo 3: Das quintas, *Estudos Intervalares*

Piano

Exemplo 4: Das sextas, *Estudos Intervalares*

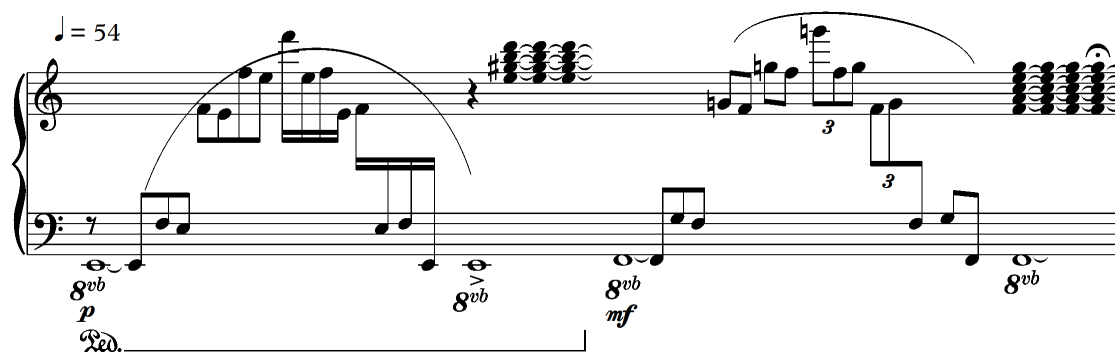
Piano

Exemplo 5: Das sétimas, *Estudos Intervalares*

$\text{♩} = 94$

Piano

Exemplo 6: Das oitavas, *Estudos Intervalares*

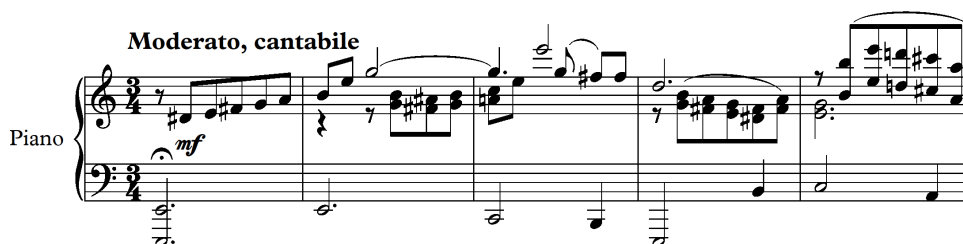


Exemplo 7: Das nonas, *Estudos Intervalares*

Passacalha para Nazareth (Rio, 11/11/2014) – Para Alexandre Dias. 1ª
audição: Espaço BNDES (Rio, 22/07/2015). Alexandre Dias [3']



Exemplo 8: Passacalha para Nazareth



Exemplo 9: Formosa – Valsa

O pianista Alexandre Dias, diretor do Instituto Piano Brasileiro, em sua comunicação pessoal datada de 01/10/2023, nos dá o seguinte depoimento:

A “Passacalha para Nazareth” surgiu como parte de uma série de encomendas que fiz a diferentes compositores com a proposta de homenagear Ernesto Nazareth, com peças para piano solo. Eu entrei em contato com Edino, por meio de sua esposa Neném, em 2014, e, para minha alegria, ele aceitou a encomenda. Nesse mesmo ano, nasceu esta belíssima obra, que utiliza os primeiros seis compassos da valsa Confidências como o baixo ostinato da passacalha. Tive a honra de estreá-la, com a presença do compositor na plateia, no Auditório do BNDES em 22/7/2015. A peça imediatamente despertou o interesse de outros pianistas, e, alguns anos depois, graças ao pianista Durval Cesetti, ela passou por uma nova revisão, e algumas correções foram incorporadas à partitura, confirmadas pelo

próprio compositor. Trata-se de uma das últimas peças que Edino escreveu para piano solo, e que deixou sua marca no repertório do piano brasileiro.

Chacona ao Luar (Mondschein Chaconne) (Praia Formosa, Cabedelo, PB, fevereiro/2017) – Para Susanne Kessel. Composta para o projeto “250 pianos pieces for Beethoven (Bonn 2013–2020)”, em homenagem aos 250 anos de Beethoven (1770–1827).

1ª aud: Haus der Luft-und Raumfahrt, Bonn, Alemanha, 22/5/2017. Susanne Kessel [4']³.

Adagio ♩=60

Exemplo 10: *Chacona ao Luar*

Mariah, a Pequena Pianista (Praia Formosa, Cabedelo, PB, fevereiro/2017) – Para Mariah (neta de Edna Maria Cunha Dias [prima de Nenem Krieger]) [3'].

Exemplo 11: *Mariah, A pequena Pianista*

³ O compositor faz uma citação da *Sonata para piano nº 2, Opus 27* “Sonata ao Luar”.

Toccata Arrabbiata (Praia Formosa, Cabedelo, PB, 11/1/2018) – Para Fabio Martino. 1ª aud: Casa Museu Eva Klabin (Rio), 9/5/2019. Fabio Martino⁴ [3’].

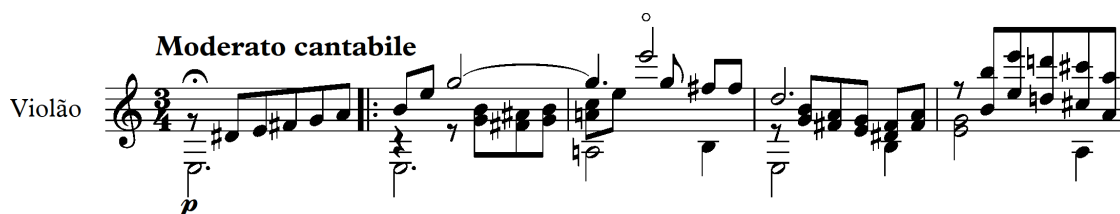


Exemplo 12: *Toccata Arrabbiata*

2.4. Música para violão

Formosa, valsa (Praia Formosa, Cabedelo, PB, 16/2/2016) – Para Edna e Neco (Edna Maria Cunha Dias – prima de Nenem Krieger –, casada com Severino Dias de Sousa Filho, o Neco, donos da casa na Praia Formosa onde foi composta a valsa. Existe transcrição para piano feita pelo autor no mesmo local, datada de 23/2/2016) [5’]

⁴ A peça não constava do programa e foi executada no “bis” como surpresa do pianista para o compositor, presente à audição.

**Exemplo 13:** *Formosa*

A Bela Luna, valsa (Praia Formosa, Cabedelo, PB, 28/2/2019) – Para a neta Luna. Transcrição feita a partir do original para piano, composto pelo autor no mesmo local e datado de 25/2/2019. 1ª aud: Sala Cecília Meireles/Espaço Guiomar Novaes (Rio), XVIII. Mostra de Violão Fred Schneiter, 1º/9/2022. Mário da Silva [3']

Mário da Silva – responsável pela 1ª audição da obra – em seu depoimento datado de 18/9/2023 – revela que:

A Bela Luna é uma peça desprestigiada musicalmente, mas com pretensão pessoal do autor que dedica à sua neta Luna. É uma valsa inspirada nos modelos de Ernesto Nazareth e João Pernambuco, dentre muitos outros. A primeira parte está em Ré maior com semi-frases de quatro compassos cada, sendo a primeira pergunta e a segunda uma resposta. Tal qual os modelos de valsas instrumentais. Da mesma forma, a harmonia da 1ª parte circula por funções harmônicas comuns com polarizações entre tônica, subdominante e dominante. Porém, na segunda parte, em Sol Menor, o compositor inclui sua assinatura de compositor da contemporaneidade. Os passeios harmônicos dentro do campo de Sol Menor são mais desafiadores e alguns contornos de ordem cromática nos dão bons temperos de improvisação e criatividade, muito comuns naqueles compositores aos quais a obra remete. Edino, gentilmente, me entregou a obra, que na sua versão original, estava escrita para piano. Com generosidade, o compositor acatou algumas pequenas sugestões que fiz, pouca coisa para ajustar ao idiomatismo violonístico. Alguns contracantos e baixos de acompanhamentos ajustados e sugeridos oitavo abaixo. Vale salientar que Edino Krieger no momento da composição (fevereiro de 2019), tinha dificuldades de visão e trabalhava numa partitura com pentagrama de dimensões muito grandes para que ele pudesse conceber a escrita de forma satisfatória. Foi uma honra ter incluído uma gravação no documentário que produzi chamado *Desvendando o Violão Expandido* (2021), no episódio dedicado a Edino Krieger e, também, tocar a primeira audição de *A Bela Luna* ao vivo na Mostra Fred Schneiter em 1 de setembro de 2022, no Espaço Guiomar Novaes, Sala Cecília Meireles, RJ.

Exemplo 14: *A Bela Luna*

2.5. Música para violoncelo

Cadência, para 2 violoncelos (Rio, 11/7/2016) – Para o Duo Santoro, pelo transcurso dos 20 anos de suas atividades. Encomenda da Funarte para a XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea. 1ª aud: Sala Cecília Meireles (Rio), XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, 25/10/2017. Duo Santoro (Ricardo Santoro e Paulo Santoro) [5']

Ricardo Santoro em sua comunicação pessoal datada de 18/9/2023, nos dá seu testemunho sobre a obra.

Cadência, para dois violoncelos, de Edino Krieger, foi escrita e dedicada ao Duo Santoro em 2016 e estreada na XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, na Sala Cecília Meireles, em 2017. Como o próprio nome sugere, é uma verdadeira cadência para dois instrumentos, de forma livre, com improvisações e até mesmo com a presença de um pequeno baião, explorando vários recursos da técnica violoncelística. Um verdadeiro presente para o Duo Santoro, dado por um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos.

Movido, a piacere

Violoncello I

Violoncello II

f

f

dim.

dim.

p

p

Exemplo 15: Cadência, para dois violoncelos

2.6. Música de câmara

Entrada Harmônica e Frevo Canônico, para flauta, oboé, clarinete e fagote (Rio, 2014) – Para Guerra-Peixe, *in memoriam*, no ano do seu centenário. 1ª audição: Sala Cecília Meireles (Rio, 13/10/2015), Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Membros do Quinteto Villa-Lobos [8']

Entrada Harmônica

Exemplo 16: *Entrada Harmônica*

Frevo Canônico



Exemplo 17: *Frevo Canônico*

2.7. Orquestra sinfônica

Fantasia Cromática e Fuga (Rio, 13/4/2013). 1ª audição: Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 27/10/2013. Orquestra de Câmara de Karlsruhe. Regente: Nahum Erlich [10']

Fantasia Cromática (Andante) ♩ = 88



Exemplo 18: *Fantasia cromática*

Fuga (Tempo de Marha-rancho) ♩ = 94



Exemplo 19: *Fuga*

Fantasia Concertante, para piano e orquestra (Rio, 8/7/2016). 1ª aud: Sala São Paulo, 21/9/2017. Leonardo Hilsdorf e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). Regente: Valentina Peleggi [6'30'']

Allegro molto

The musical score is divided into two systems. The first system includes parts for Flauta (Flute), Oboé (Oboe), Trompa em Fá (F Horn), Fagote (Bassoon), and Piano. The second system includes Violino 1 (Violin I), Violino 2 (Violin II), Viola, Violoncelo (Cello), and Contrabaixo (Double Bass). The tempo is marked 'Allegro molto'. The key signature has one flat (B-flat). The score is written in 2/4 time. The woodwinds and strings play a rhythmic pattern of eighth notes, while the piano part features a more complex melodic line with dynamic markings of *ff* (fortissimo), *p* (piano), and *cresc.* (crescendo). The score is written for a full orchestra, with parts for Flauta, Oboé, Trompa em Fá, Fagote, Piano, Violino 1, Violino 2, Viola, Violoncelo, and Contrabaixo. The tempo is marked 'Allegro molto'. The key signature has one flat (B-flat). The score is written in 2/4 time. The woodwinds and strings play a rhythmic pattern of eighth notes, while the piano part features a more complex melodic line with dynamic markings of *ff* (fortissimo), *p* (piano), and *cresc.* (crescendo).

1 Flauta
2 *ff*

1 Oboé
2 *ff*

Trompa em Fá
ff

1 Fagote
2 *ff*

Piano
ff *p cresc.* *ff*

Allegro molto

Violino 1
ff

Violino 2
ff

Viola
ff

Violoncelo
ff

Contrabaixo
ff

3

1
Fl.
2

1
Ob.
2

Tr.

1
Fg.
2

Pno.

p *mf*

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Cb.

The musical score is for measures 1 and 2 of a piece. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The time signature is 3/4. The score includes staves for Flute 1 and 2, Oboe 1 and 2, Trumpet, Fagot 1 and 2, Piano (Pno.), Violin 1 and 2, Viola, Violoncello (Vc.), and Contrabass (Cb.). In measure 1, the woodwinds and strings play a half note, while the piano plays a complex sixteenth-note pattern. In measure 2, the woodwinds and strings play a half note, and the piano continues its pattern. The piano part is marked *p* (piano) in measure 1 and *mf* (mezzo-forte) in measure 2. The score is written for a symphony orchestra.

5

1 Fl. 2

1 Ob. 2

Tr.

1 Fg. 2

Pno.

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Cb.

The musical score is for a concertante fantasia. It features a woodwind section with Flute 1 and 2, Oboe 1 and 2, and Trumpet. A string section with Violin 1 and 2, Viola, Violoncello, and Contrabass. A Piano part is also present. The score is in 2/4 time, with a key signature of one flat (B-flat). The woodwinds and strings play a simple harmonic pattern of eighth notes and rests. The piano part features a more complex melodic line with slurs and accents.

Exemplo 20: *Fantasia concertante*

2.8. Canto e piano

Cantares da Inconfidência (Rio, 2014/2015) – Texto de Cecília Meireles (Versão para canto e piano das músicas da peça *Romanceiro da Inconfidência*, compostas por Edino Krieger em 1968 sobre texto de Cecília Meireles). 1 – Por aqui passava um homem (Rio, 2014); 2 – Mil bateias vão rodando (Rio, 2015); 3 – Já plangem todos os sinos (Rio, 2015); 4 – Veio uma carta de longe (Rio, 2015); 5 – Toda a cidade já sabe (Rio, 2015); 6 – Modinha (Rio, 2014). 1ª audição: Sala Cecília Meireles (Rio, 11/12/2014) (*Cantares 1 e 6*). Homero Velho (6 – Modinha), Luísa Francesconi (1 – Por aqui passava um homem) e Priscila Bonfim (piano)⁵.

Recitativo

Por a - qui pas sa - va um ho - mem. E com - mo o po - vo se ri - a.

Exemplo 21: 1. *Por aqui passava um homem*

p

Voz

Mil ba - téi - as vão ro - dan - do so - bre cór - re - gos es -

Violão

3

cu - ros, a ter - ra vai sen - do a - ber - ta por in - ter - mi - ná - veis sul - cos;

Exemplo 22: 2. *Mil bateias vão voando*

⁵ Há versão para canto e violão feita pelo autor em 2015 [20'].

$\text{♩} = 60$

Voz

Já plan-gem to-dos os si nos. — Já re-per-cu-tem os mor ros. —

Violão

Exemplo 23: 3. Já plangem todos os sinos

Voz

mf

Vei-o u-ma car-ta de lon - ge não se sa - be de que mão. —

Violão

Exemplo 24: 4. Veio uma carta de longe

Voz

p

To-da a ci-da-de já sa-be que o Al-fe res an-da fu - gi-do no so-tão de que so-

Violão

cresc.

bra do em que fa-zen da em que sí — tio?

Exemplo 25: 5. Toda a cidade já sabe



Exemplo 26: 6. *Modinha*

3. A produção literária e acadêmica

Na biografia de Edino datada de 2012, abordamos os primeiros trabalhos sobre a obra do compositor e suas contribuições, focalizando a pesquisa da professora Salomea Gandelman em 1997, com um capítulo dedicado à Edino, através da obra *36 compositores brasileiros: obras para piano*, pela Funarte e Editora Relume Dumará. A autora retoma o tema em 1999, juntamente com a professora e pianista Ingrid Barancovski e registram o produto de suas pesquisas, através da *Revista Debates* nº 3, o artigo *Edino Krieger: obras para piano*. Nesse mesmo veículo, uma outra contribuição do professor e compositor Ricardo Tacuchian o artigo *Uma Trilogia Sinfônica*, em que o articulista promove um estudo comparativo das obras *Ludus Symphonicus*, *Canticum Naturale* e *Estro Armonico*. Citamos também, umas poucas contribuições dos programas de Pós-Graduação. (Consultar PAZ II vol. p. 18 – 20, 2012)

Até então, o musicólogo Vasco Mariz havia apresentado o estudo biográfico mais completo, dedicando-lhe um capítulo na 5ª edição de sua *História da Música no Brasil*, no ano de 2000.

Outros críticos – Antonio Hernandez, Ilmar Carvalho, Luiz Paulo Horta, Ronaldo Miranda e Zito Baptista Filho – e o musicólogo José Maria Neves apontaram Edino com um dos grandes da segunda geração “Música Viva”.

Há que salientar que no interregno desses 11 anos, novas contribuições surgiram, em especial, no meio universitário. Citamos a seguir alguns trabalhos acadêmicos desenvolvidos em diferentes centros universitários pós-biografia.

1. Berbert, Bruna Caroline de Souza. *A obra para violino de Edino Krieger: fases e estilos composicionais; análise interpretativa e idiomática; edições musicais*. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Música da

Universidade Estadual de Campinas – SP, 2020. Orientador – professor Dr. Emerson Luiz De Biaggi⁶.

2. Furtado, Fernanda Lúcia Acioli. *O Pequeno Concerto para violino e cordas de Edino Krieger: estudo do estilo e autoetnografia da performance com ênfase na expressividade musical*. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba – PB, 2022. Orientadora – Professora Dra. Paula Farias Bujes.
3. Kreutz, Thiago de Campos. *A música para violão solo de Edino Krieger: um estudo do idiomatismo técnico-instrumental e processos composicionais*. Dissertação apresentada na Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia – GO, 2014. Orientador – Professor Dr. Eduardo Meirinhos.
4. Lima, Marco Antonio Corrêa Correia Lima. *Estudo comparativo das interpretações de Alternâncias de Edino Krieger, para violão solo*. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Rio de Janeiro – RJ, 2010. Orientador – Professor Dr. Nicolas de Souza Barros.
5. Maciel, Michel Barbosa. *Ritmata de Edino Krieger: uma reflexão sobre os processos vanguardistas na literatura do violão brasileiro*. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte – MG, 2010. Orientador – professor Dr. Flávio Terrigno Barbeitas.
6. Oliveira, Rodolfo Cardoso de. *Entre a poiesis e a aesthesis: análise semiológica da obra Variações carnavalescas para marimba solo de Edino Krieger*. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Rio de Janeiro – RJ, 2013. Orientador – Professor Dr. Luiz Paulo Sampaio⁷.
7. Peyerl, Keisy. *Sonata nº 1 para piano de Edino Krieger: construção de uma performance analiticamente informada*. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2017. Orientador – Professor Dr. Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros.

⁶ Integramos a comissão avaliadora

⁷ Obra dedicada ao autor da tese, que foi também responsável pela 1ª audição em janeiro de 2005, no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB).

8. Ramos, Helenice Eleutério de Paula. *Quatro canções de Edino Krieger: um estudo analítico*. Dissertação de mestrado apresentada no programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes de Universidade Federal de Uberlândia – MG, 2018. Orientador – Professor Dr. Celso Luiz de Araújo Cintra.
9. Santos, José Welington dos. *A escrita para piano de Edino Krieger: uma abordagem estrutural e interpretativa a partir das 3 miniaturas, Sonata nº 2 e Estudos intervalares*. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Rio de Janeiro – RJ, 2013. Orientadora – Professora Dra. Lúcia Barrenechea⁸.

E, por último, três artigos recentes:

10. Aguera, Fernando; Scarduelli, Fábio. *Ritmata para violão solo de Edino Krieger: processos para a realização de uma edição crítica*. Revista Opus, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 9–52, dez. 2015.
11. Berbert, Bruna Caroline de Souza; Biaggi, Emerson Luiz. *Edino Krieger e sua escrita para o violino: contexto, estilo, idiomatismo e interpretação de Sonâncias II (1981)*. OPUS [s.l.], v. 25, nº 3, p. 53– 559, 2019.
12. Piermartiri, Leonardo; Gerling, Daphne Capparelli. *Karen Tuttle's Coordination Applied to the performance and interpretation of Edino Krieger's Brasiliana*. Revista Vórtex, Vol, 9, n. 1, p. 1–18. Curitiba, PR, 2021.

4. Edino e os registros discográficos

É nossa intenção além de aduzir dados novos, reparar algum equívoco da biografia, como por exemplo a música *Passacalha para Fred Schneider* (Vol. II, p. 152), pois inserimos como intérprete Jó Nunes (o luthier que construiu o violão do intérprete) em lugar de Marcus Llerena.

É interessante apontar para dois eventos artísticos que foram fundamentais para o crescimento de novos intérpretes violonistas e, ainda, da discografia sobre a obra do compositor. Foram eles:

- 1º Concurso Nacional de Violão, promovido pelo Teatro Municipal de Niterói e a Associação de Violão do Rio (AV – Rio) em 2002. Eles solicitaram a Edino que escrevesse a peça de confronto que ele a denominou *Passacalha para Fred Schneider*.

⁸ Integramos a comissão avaliadora.

- Final da Seleção de Jovens Talentos da AV – Rio em 2008. A obra *Alternâncias* do compositor também serviu como confronto. Cabe ressaltar que dos 7 finalistas do certame, apenas um deles – Bernardo Ramos Pinto – não fazia parte dos intérpretes por nós listados na biografia. (Conferir PAZ, II Vol, p. 245–246)

Os citados concursos abriram espaço para o surgimento de novos valores, bem como colocaram em evidência as citadas obras, que passaram a integrar o repertório de muitos violonistas da atualidade.

A seguir inserimos as novas gravações.

4.1. Piano

- *Estudos intervalares*. Obra completa. Pianista Flávio Augusto. Discmídia. *Edino Krieger entre amigos*, 2020. Faixas 6–13.
- *Estudos intervalares*. Pianista Fabio Martino. CD *Brahms – Krieger – Schumann – Höller*. Faixas 5–7⁹.
- *Sonatina*. Yuka Shimizu. Independente (Jasrac – R – 1740027). *Yuka Shimizu – Piano Brasil – Embalada pela brisa do Rio*, 2017. Faixas 13 e 14.
- *Sonatina*. Daniel Sanches. Independente (DFLS2016). CD *Carioca*, 2016. Faixas 7 e 8.

4.2. Violão

- Passacalha para Fred Schneider. Luis Carlos Barbieri. Sinal dos tempos, selo RYBB, 2006. Faixa 7.
- Passacalha para Fred Schneider. Luis Carlos Barbieri. AV – RIO. Violões da AV – RIO, Vol. 3, 2010. Faixa 12.
- Passacalha para Fred Schneider. Mario da Silva. CD independente distribuído pela Tratore. Violão Expandido, 2018. Faixa 5¹⁰.

⁹ Sem especificação de quais.

¹⁰ A gravação desse CD ensejou o autor a preparar um documentário Desvendando o violão expandido apresentado e gravado por ele, sob a direção de Anaí Bagnolin Collaço Produções. Produzido em 2021, contemplado na Lei Aldir Blanc, com recursos da Lei de Incentivo à Cultura da Fundação Cultural de Curitiba e lançado em 2022. O documentário foi produzido em 4 episódios de 25 minutos cada, cabendo a Edino Krieger o segundo.

- Passacalha para Fred Schneider. Andrei Uller. Gravadora Fonomidia. Violão Catarinense volume 1, 2012. Faixa 4¹¹.
- Alternâncias. Andrei Uller. Gravadora Fonomidia. Violão Catarinense volume 1, 2012. Faixa 5.
- Alternâncias. Cyro Delvizio. TEMPUS. Reminiscências do Brasil, 2013. Faixa 20.
- Romanceiro. Andrei Uller. Gravadora Fonomidia. Violão Catarinense volume 1, 2012. 2012. Faixa 1.
- Tocata (Ritmata). Andrei Uller. Gravadora Fonomidia. Violão Catarinense volume 1, 2012. Faixa 2.
- Prelúdio. Andrei Uller. Gravadora Fonomidia. Violão Catarinense volume 1, 2012. Faixa 3.
- Ritmata. Cyro Delvizio. TEMPUS. Reminiscências do Brasil, 2013. Faixa 19.
- Ritmata. Francisco Luz. Independente. CD Na solidão em busca de companhia, 2017. Faixa 3.

4.3. Violino

- Sonata para violino solo, Op 1. Violinista Ricardo Amado. Discmídia. Edino Krieger entre amigos, 2020. Faixa 14.

4.4. Violoncelo

- Cadência para dois violoncelos. Duo Santoro. Discmídia. Edino Krieger entre amigos, 2020. Faixa 15.

4.5. Música de câmara

- *Choro Manhoso*. Trio Aquarius. Discmídia. *Edino Krieger entre amigos*, 2020. Faixa 1.
- *Sonatina* (Moderato). Trio Aquarius. Discmídia. *Edino Krieger entre amigos*, 2020. Faixa 2.
- *Sonatina* (Allegro). Trio Aquarius. Discmídia. *Edino Krieger entre amigos*, 2020. Faixa 3.

¹¹ CD editado através de incentivo cultural pela Fundação Cultural de Blumenau.

- *Nina*. Trio Aquarius. Discmídia. *Edino Krieger entre amigos*, 2020. Faixa 4.
- *Trio Tocata*. Trio Aquarius. Discmídia. *Edino Krieger entre amigos*, 2020. Faixa 5.
- *Sonâncias II*. Duo Laurent Albrecht Breuninger (violino) e Ana Flávia Frazão (piano). Independente, *CD Sonâncias*, 2016. Faixa 4.
- *Brasiliiana*. Duo Heimann-Braga. (BGHP Produções Musicais – AA001200
- *Miniaturas, serestas e outras imagens do Brasil*, 2016. Faixa 6¹².
- *Brasiliiana para cordas*. Orquestra de Câmara Solistas de Londrina. Apolônia Produções Culturais (ETV176). *Retratos brasileiros*. Edino Krieger obras para cordas, 2012 e 2019. Faixa 5¹³.
- *Pequeno Concerto para violino e cordas*. Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ. *Música brasileira, Vol. 5*. Regente André Cardoso. Solista – Daniel Guedes, 2019. Faixas 5–7.
- *Suíte para orquestra de cordas*. Orquestra de Câmara Solistas de Londrina. Apolônia Produções Culturais (ETV176). *Retratos brasileiros*. Edino Krieger obras para cordas, 2012 e 2019. Faixa 6 a 9¹⁴.
- *Andante*. Orquestra de Câmara Solistas de Londrina. Apolônia Produções Culturais (ETV176). *Retratos brasileiros*. Edino Krieger obras para cordas, 2012 e 2019. Faixa 4¹⁵.
- *Divertimento para cordas*. Orquestra de Câmara Solistas de Londrina. Apolônia Produções Culturais (ETV176). *Retratos brasileiros*. Edino Krieger obras para cordas, 2012 e 2019. Faixas 1 a 3¹⁶.
- *Música para cordas 1952*. Orquestra de Câmara Solistas de Londrina. Apolônia Produções Culturais (ETV176). *Retratos brasileiros*. Edino Krieger obras para cordas, 2012 e 2019. Faixa 10¹⁷.
- *Serenata a cinco*. Quinteto Experimental de Sopros da UFRJ (Milher Moraes, flauta; Juliana Bravin, oboé; Diogo Lozza, clarinete; Carlos Bertão, fagote;

¹² Transcrição para sax e piano por Erik Heimann.

¹³ Na época da pandemia disponibilizaram também no YouTube.

¹⁴ Na época da pandemia disponibilizaram também no YouTube.

¹⁵ Na época da pandemia disponibilizaram também no YouTube.

¹⁶ Na época da pandemia disponibilizaram também no YouTube.

¹⁷ Na época da pandemia disponibilizaram também no YouTube.

Alessandro Jeremias, trompa. EM - UFRJ. CD *“Música brasileira, vol. 3, Faixa 4.*

4.6. Orquestra sinfônica

- *Terra Brasilis*. Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense. (OSN UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). OSN UFF interpreta Edino Krieger. 2019. Faixas 1, 2 e 3¹⁸.
 - *I – A natureza e os povos da floresta.*
 - *II – A viagem.*
 - *III – O encontro.*
- *Passacalha para o novo milênio*. Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense. (OSN UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). OSN UFF interpreta Edino Krieger. 2019. Faixa 4¹⁹.
- *Canticum Naturale*. Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense. (OSN UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). OSN UFF interpreta Edino Krieger. 2019. Faixas 5–6²⁰.
 - *Diálogo dos pássaros.*
 - *Monólogo das águas*²¹.
- *Fantasia cromática e fuga*. Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense. (OSN UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). OSN UFF interpreta Edino Krieger, 2019. Faixa 7²².

Por oportuno, cabe ressaltar o processo de obsolescência e o quase desuso de CD/DVD na atualidade em decorrência da evolução das tecnologias de armazenamento ocorrida nos últimos anos, tendo em vista ainda, o surgimento de armazenamentos digitais mais eficientes e econômicos. Com base nesses argumentos, apenas à guisa de exemplos citamos alguns trabalhos relevantes sobre a obra de Edino Krieger e que ocuparam os espaços que outrora eram de

¹⁸ Em comemoração aos 90 anos do compositor. Regente: Tobias Volkmann.

¹⁹ Em comemoração aos 90 anos do compositor.

²⁰ Em comemoração aos 90 anos do compositor.

²¹ Solista Veruschka Mainhard.

²² Em comemoração aos 90 anos do compositor.

domínio de CDs. A tendência atual é gravar e disponibilizar nas plataformas de streaming. YouTube oferece uma grande diversidade de performances, de diferentes estilos, épocas e países. Há outras ainda como Spotify, Deezer, Google play, Apple music, Shazam, mas com algum tipo de custo adicionado.

- Edino Krieger – *Obras para violão solo* por Thiago Kreutz. FMCB 2. <https://youtu.be/9pxMGsK27rU>.
- Edino Krieger *Romanceiro*. por Andrei Uller. <https://youtu.be/PBYYZxyQ-wg>.
- *Passacalha para Fred Schneider* por Mário da Silva. https://youtu.be/ad-0_AjG3pk. Orquestra Sinfônica da UFRJ e Coro Infantil da UFRJ – Série Orquestras. <https://www.youtube.com/live/kplCBxiixG4?feature=share>.
- *Rondas Infantis* Edino Krieger Projeto Um Novo Olhar. <https://youtu.be/kjWThUMxv80>.
- *Estudo seresteiro*. Pianista Juliana Costa. ConVIDA, Sesc Cultura, 2020. <https://youtu.be/MSWHNUAcVD0>.
- *Sonatina*. Pianista Daniel Sanches. 2016. <https://youtu.be/drB66KvfYDE>.
- OSB Apresenta – *Passacalha para o novo Milênio*. https://youtu.be/_iSziSMb1vI.
- OSNUFF – *Abertura brasileira*. <https://youtu.be/132jBciz2T0>.

5. Crítico musical

O lançamento da obra *Textos & Contextos*, editado por Andrea Jakobsson Estúdio em 2020, com a colaboração da Academia Brasileira de Música, trouxe em suas 612 páginas marcantes contribuições sob a forma de artigos na íntegra de diferentes revistas, outros derivados de participação em programas radiofônicos e conselhos, além de postagens no *Facebook*, reunindo dessa forma todos os escritos de Edino. Dentre eles apontamos:

- Texto integral dos artigos escritos para a *Tribuna da Imprensa*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*²³.
- *Marco* nº 2, fevereiro de 1953; nº 4 de 1954; e nº 5, de 1955.
- *Revista da Semana*, de 31 de agosto de 1957; e de 26 de outubro de 1957.
- *O Nacional*, 1957; e *O Nacional* nº 7, de 1957.
- *Revista Esso*, ano XXVIII nº 2, 1965.
- *A catacumba* ano I nº 5, maio de 1985.

²³ Na biografia de 2012, a maioria deles foi apresentada sob a forma de sínteses.

- *Revista Piracema* ano 2 nº 2, 1994.
- *Rio Artes* ano 4 nº 19, 1995.
- *O Conselho* (órgão de divulgação do Conselho de Cultura do Estado do Rio de Janeiro) ano 2 nº 8, agosto de 1996; ano 4 nº 32 e novembro de 1998; ano 5 nº 35, abril de 1999.
- *Veredas* (Centro Cultural Banco do Brasil), ano 4 nº 39, março de 1999.
- *O Prelo* (revista de cultura da Imprensa Oficial e órgão do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro), ano 3 nº 8, setembro/novembro de 2005 e ano 4 nº 10, março/abril/maio de 2006.
- *Educação em Linha* (Revista da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro), ano III nº 9, julho/setembro de 2009.
- *O Amigo Ouvinte* (Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC), ano XVIII nº 51, outubro de 2013.
- *Página de Edino Krieger no Facebook* em: agosto de 2015; 2 de setembro de 2015; 26 de janeiro de 2016; 13 de maio de 2016; 25 de outubro de 2016; 16 de dezembro de 2016; 24 de fevereiro de 2017; 25 de maio de 2017; 16 de junho de 2017; 27 de junho de 2017; 23 de julho de 2017; 4 de novembro de 2017; 19 de novembro de 2017 e 25 de dezembro de 2017.
- *Transcrições de originais datiloscritos*. Redação de programas musicais – 1953; Circa 1971; 30 de março de 1971; Circa 1972 e, ainda, sem indicação de data, [19--].

Comentaremos a seguir os artigos que evidenciam os primeiros indícios e preocupações do compositor com a formação de professores e alunos, através de uma Educação Musical comprometida com a qualidade.

Em diferentes momentos ele chama a atenção para aspectos que revelam essa legítima preocupação. Evidencia como os Diretores e Professores dos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino, responsáveis pela educação geral de nossos jovens, podem contribuir para o desenvolvimento da atividade artística entre a nossa juventude, incentivando-a a criar sua música, seu teatro, sua dança e suas obras de artes plásticas. (Cf. artigo “A música na educação escolar” em *Textos e Contextos*, 2020, p. 55).

No que se refira à música, Edino sugere: a criação de círculos de ouvintes, com audições semanais de obras importantes acompanhadas de palestras elucidativas; a organização de pequenos conjuntos vocais e instrumentais,

utilizando-se, nesses últimos, instrumentos conhecidos de um ou outro estudante, como também outros de fácil aprendizado, tais como pequenas flautas pastoris e os instrumentos de percussão em geral; ou ainda, a realização de audições internas dos estudantes que tenham alcançado um certo grau de desenvolvimento como instrumentistas ou vocalistas. Aponta para os conjuntos porventura organizados; a criação de concursos escolares e interescolares de música e artes em geral; e, principalmente, a concessão de meios especiais para que uma atividade possa ser mantida, tanto em termos de tempo, como espaço, com horas e locais apropriados. Enfatiza que se cada colégio dispusesse de uma sala de artes ou de um pequeno auditório, além de melhor compreenderem os estudantes, mostrariam a importância que a atividade artística encerra para o desenvolvimento de uma juventude espiritualmente sadia e humanamente bem constituída.

Mais adiante ele discorre sobre “O guia prático de Villa-Lobos” (Op. Cit. p. 71). Edino chama a atenção para a importância da obra e aponta para o processo de nascimento do compositor folclorista em suas três etapas essenciais: 1 – a descoberta dos elementos musicais folclóricos em suas fontes originais (o povo); 2 – a compilação do material e sua transposição para a escrita musical; e 3 – a sua elaboração artística, desde a simples adaptação para instrumentos ou vozes à exploração de seus recursos expressivos e de seus elementos rítmicos, melódicos e formais em conexão com os impulsos criadores individuais do compositor.

Em outro momento, o articulista, em “Um ensaio mensal para os estudantes” ressalta o quão difícil é o contato do jovem compositor brasileiro com suas próprias obras, alegando tratar-se de um problema bastante sério. Na busca de uma solução, aponta para uma iniciativa de grande importância para a formação dos jovens compositores brasileiros que seria a instituição de um ensaio mensal da Orquestra Sinfônica Brasileira dedicado, inteiramente, à leitura de obras sinfônicas de estudantes de composição. Uma comissão de compositores seria designada para selecionar, entre o material submetido, as partituras que merecessem uma audição de estudo. (Op. Cit. p. 140). Por oportuno, há que ressaltar que as Bienais de Música Brasileira – que chegará em 2023 à sua 25ª edição – vêm contribuindo para dirimir os problemas concernentes à execução de obras de jovens autores.

E por último, o artigo – “Brückner-Rüggeberg, regente de hoje da OSB. Händel no dedo, Beethoven nas estantes e as crianças no coração” que aborda a visita do maestro Brückner-Rüggeberg (regente principal da Ópera de Hamburgo e professor da escola de música da cidade) ao Brasil para reger o *Réquiem alemão* de Brahms e que trouxe algumas importantes reflexões. Edino ressalta a juventude física e espiritual do maestro e a atribui provavelmente ao seu importante trabalho junto aos jovens, pois foi o criador dos concertos didáticos para os jovens em Hamburgo.

Transcrevo trechos desse artigo em que traz a fala altamente significativa do maestro Brückner-Rüggeberg, como um prenúncio a obra que Edino escreveu – *Histórias da Ilha*.

O futuro da música está nas crianças, por isso acho que é para elas que nossa atenção deve se voltar com todo o interesse e toda a seriedade. Sinto-me feliz não só pelos resultados que esse programa sistemático de educação musical dos jovens tem alcançado, mas também porque muitos dos meus alunos de regência têm mostrado o mesmo entusiasmo pelo assunto e continuam o trabalho que eu comecei. [...] Levar a criança a se sentir à vontade, participar ativamente da experiência musical é um trabalho que requer argúcia e seriedade. Para começar, é preciso dar sempre o melhor aos jovens, e com a melhor qualidade. A renovação do repertório específico para crianças e jovens também nos preocupa: há poucas obras como Pedro e o lobo de Prokofiev ou o Guia dos jovens para a orquestra, de Britten, e por isso sempre solicitamos aos compositores novos que escrevam para os jovens. É uma sugestão que deixo também aos compositores brasileiros – sobretudo aqui, onde encontro uma musicalidade espontânea que precisa ser aproveitada e desenvolvida.

6. O educador musical

Consideramos a obra *20 Rondas infantis* como o primeiro trabalho didático de excelência de Edino e costumamos denominá-las “pérolas da iniciação coral polifônica infantil”. Mas, eis que em 2010 o compositor se supera e acolhe a ideia de Brückner-Rüggeberg e se debruça em compor *Histórias da Ilha*, permitindo assim que crianças e jovens pudessem participar ativamente de experiências musicais. E não faltou a Edino argúcia e seriedade, mas sobrou inspiração, talento e competência.

Focalizaremos agora o Projeto Bem-me-quer Paquetá, cujo início data de 1999 (<https://casadeartespaqueta.org.br/bem-me-querpaqueta/>). A consulta ao seu site

trouxe-nos seus objetivos: “Bem Me Quer Paquetá é um projeto de capacitação artística e cultural por música sinfônica, artes integradas e cidadania, para crianças e jovens da Ilha de Paquetá”. O projeto busca desenvolver temas que tenham vínculo com a história local, buscando preservar a identidade cultural do local, bem como sua história, costumes, valores e tradições.

Retiramos da biografia que está servindo de base ao artigo, (Paz 2012. Vol. II, p. 58–59) o texto abaixo.

O projeto Bem-me-quer Paquetá, apresentado ao público em julho de 2007, com o musical *A Moreninha* – baseado no romance de Joaquim Manuel de Macedo – de autoria do compositor Tim Rescala, seguido do musical *Um Rei em Paquetá* – sobre a vinda da Família Real ao Brasil e, em especial, sobre a sua visita a Paquetá – do compositor João Guilherme Ripper, produziu em 2010 – nos dias 3, 4 e 5 de junho, no Paquetá Iate Clube – a primeira audição mundial do musical *Histórias da Ilha*. Convidados que fomos a assistir ao citado musical, sobre texto de Conceição Campos e música de Edino Krieger, presenciamos algo marcante e com jeito de final de capítulo, quem sabe uma coda, daquelas beethovenianas! O espetáculo – que poderia bem ser considerado uma opereta infantil – trouxe ao público uma nova forma de expressão musical e contou com uma equipe afinadíssima, a saber: José Lavrador Kevorkian, concepção e coordenação; Josiane Kevorkian, direção artística; Bruno Jardim, direção musical e regência; Fábio Enriquez e Ruth Staerke, direção cênica; Clarisse Montteiro, assistência de direção; e Noeli Mello, preparação vocal. O musical mostrou o universo cultural da ilha – suas histórias contadas e não contadas nos livros, um universo cultural ímpar, que se transformou, nos seus mais de 450 anos de existência, em um patrimônio cultural, material e imaterial. O público que lotou e aplaudiu de pé o espetáculo – nos três dias de apresentação – abrigou três gerações de moradores e visitantes da ilha. Uma realização da Casa de Artes Paquetá, com crianças dos núcleos de capacitação de música e artes cênicas, o espetáculo contou com uma orquestra infanto-juvenil composta por: flautas doces (soprano, contralto, tenor e baixo), violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversa, clarineta, piano, percussão, violão e coro, além dos atores mirins e adultos.

Texto e música pareciam ser fruto de uma única mente e mão criadora. A música que promoveu a interação das demais artes era composta de treze partes em que o compositor mesclava no uso de sua temática a substância ou a essência dos sons do Brasil e do mundo. [...] A cena da Revolta da Armada foi densa, com uso expressivo de percussão, clarineta e contrabaixo produzindo um som arranhado nas cordas. O tema – O melhor lugar do mundo – uma ode a Paquetá, uma toada que remetia à sonoridade seresteira, encerrou o espetáculo do último dia num conagração entre atores, músicos e público, que juntos cantaram:

Abrindo um parêntesis, em 2012, foi a vez do compositor Edmundo Villani-Côrtes emprestar o seu talento ao projeto, para abordar as Lendas de Paquetá surgindo assim, outra contribuição artística para fomentar a história cultural da ilha. Fechando o parêntesis.

Histórias da Ilha 2010 – com textos e roteiro de Conceição Campos e música de Edino Krieger, colocou um foco no nascimento e sedimentação do Edino Educador Musical, que acolheu com distinção e maestria a provocação de Brückner-Rüggeberg.

Tivemos como suporte de nossa pesquisa todo o texto e roteiro de sua autora Conceição Campos, além das partituras das partes e grades, gentilmente cedidas pela professora e pianista Josiane Kevorkian, que atuou também como consultora e revisora de conteúdo dessa seção.

O musical didático – termo escolhido pelo compositor e considerado por ele como uma realização incomum – segundo depoimento da professora e pianista Josiane Kevorkian em abril de 2023, narrou a história da Ilha de Paquetá. Descoberta em dezembro de 1555, por Villegaignon – primeiro colonizador que passou pela ilha, com o objetivo de ali fundar a França Antártica. Ele e André Thevet – o cosmógrafo que colocou Paquetá no mapa, sonhavam em fazer do Rio de Janeiro e da sua Baía de Guanabara uma bela colônia francesa.

Atuaram no musical crianças (divididas em turma da ponte, do campo e mascote) na qualidade de estudantes em busca de cumprir as tarefas de pesquisa escolares, que visavam reconstituir a história da ilha. Suas discussões sobre a pesquisa foram surpreendidas de tempos em tempos pela visita de importantes personagens portadores de história e elucidadores de questões como:

- Villegaignon, Maria Domingas (nobre de Angola, vendida como escrava no Rio de Janeiro, sendo Mucama na Fazenda São Roque), Augusto Nordeste (autêntico representante da ilha. Hóspede vitalício no Solar de Modesto Leal), e Chico Abóbora (testemunha ocular da Revolta da Armada).
- Outras personalidades como Vivaldo Coaracy [1882–1967] (jornalista, historiador e escritor) e Pedro Bruno [1878–1949] (guardião da Ilha de Paquetá, paisagista e pintor, presente na paisagem da ilha, através de suas obras de arte), que apareciam e mediavam as discussões dos meninos.

- E a Orquestra e coro de crianças e jovens, com idades que variavam entre 8 e 16 anos, tendo apenas um integrante maior de idade. O jovem Spalla Luca Kevorkian tinha apenas 10 anos na época e a dedicação e desempenho de todos coroaram de êxito a apresentação do Musical Didático.

Josiane Kevorkian – em depoimento datado de 10/8/2023 para o nosso artigo – assim se expressou:

Falar de um projeto onde somente a ideia de construção dele foi transformadora desde o início lá em 1999 é muito gratificante. Sobretudo quando no início tínhamos poucas crianças bem novas, seus poucos amigos e uma vontade enorme de que o estudo da música pudesse entrar na vida dessas crianças através da musicalização infantil com toda a ludicidade e coletividade que a área exige.

Desafiador foi conseguir imprimir nas pessoas e na vida comunitária da Ilha de Paquetá que essa série de vivências musicais regulares e de excelência poderiam transformar culturalmente um lugar e socialmente a vida de crianças e suas famílias.

Para essa Missão, que já dura por 24 anos, tivemos dois grandes apoios. O primeiro chegou logo no início com a parceria da educadora musical Tina Pereira (in memoriam) que trouxe toda a sua bagagem de musicalização focada na prática instrumental (muito de Orff) através da flauta doce aplicada à música folclórica e à música popular brasileira. Foi lindo ver o impulso que essa parceria tomou. Depois foi a parceria, alguns anos mais tarde, com a Carla Rincón, violinista venezuelana recém-chegada no Brasil que trouxe toda a sua experiência da prática musical (também coletiva) oriunda do importante e transformador projeto sociocultural da Venezuela, o El Sistema. Com ele chegamos a um patamar mais alto de busca de excelência e também passamos a incluir a música de concerto dentro das nossas práticas coletivas, permitindo que a criança e jovem aos poucos fossem substituindo a flauta doce pelo instrumento de orquestra que mais lhe agradava.

Então tínhamos assim, excelentes professores e uma excelente pedagogia que ia sendo aos pouquinhos construída dentro de sala de aula. Junto a isso, decidimos trabalhar musicalmente um tema que seria comum para todas as crianças e jovens de Paquetá: a própria ilha, suas histórias e suas lendas.

Faltava então unir tudo isso com obras de compositores brasileiros que ajudassem a contar essa História e a empoderar cada um desses pequenos músicos. E esses compositores chegaram contribuindo não apenas para compor obras que fossem do nível técnico daquelas crianças, mas também para compor um repertório que pudesse ser tocado por aprendizes, crianças ou não, estabelecendo assim um elo abrangente, perfeito para o sucesso da empreitada. A partir daí vimos despontar outras iniciativas com relação à produção de repertório para níveis iniciais e intermediários para a prática coletiva. Já temos hoje todo um Programa sendo montado dentro da Funarte, chamado SINOS, que se preocupa em comissionar compositores a escreverem repertório para os vários níveis da iniciação musical para a prática orquestral. Sentimos a sementinha do Projeto Bem Me Quer Paquetá aí também semeada.

Foram inúmeros os espetáculos cênico-musicais que esse formato produziu e continua produzindo uma vez que ele vem sendo reproduzido em outros projetos no Rio de Janeiro e vem sendo difundido também entre muitos professores de música da rede pública de ensino através de cursos e palestras.

O Projeto Bem Me Quer Paquetá (e com ele outros tantos que se preocupam com a formação de crianças e jovens) possui um papel transformador na sociedade e luta pra seguir eternamente na busca de novas gerações mais solidárias, mais inclusivas, menos preconceituosas e menos egoístas! É transformador também porque realiza com maestria esse trabalho de formiguinha plantando sementes de esperança e de um novo mundo para crianças e adolescentes do Brasil!

A importância desse tipo de trabalho no fomento e formação de músicos foi fundamental, pois muitos se transformaram em músicos profissionais e outros, ainda, em processo de formação. Para aqueles que optaram por não trilhar o caminho da música com certeza levam em sua bagagem a importância e a dimensão do que o projeto lhes proporcionou. O extrato social dos integrantes do musical didático foi composto por filhos de: caseiros, charreteiros (na época ainda havia em Paquetá), cozinheiros, donos de pequenos estabelecimentos locais, donas de casa, empregados domésticos, garis, músicos amadores, pedreiros, pescadores, pintores, professores, serventes, taxistas, todos unidos pela reconstrução da história local através da arte, em especial, da música. A participação nesse musical didático trouxe para as crianças e jovens envolvidos, conhecimento político e histórico-cultural de suas raízes, além de contribuir em muito para a autoestima.

Tal prática nos remontou a Brückner-Rüggeberg e a Heitor Villa-Lobos em seu projeto de educação social através da música. Villa-Lobos buscava, através da música, dar uma nova dimensão à vida de todas as crianças e jovens, independente de se tornarem ou não músicos.

O resumo histórico da pesquisa apontou para temas como: a França Antártica, Sesmarias, fazendas e chácaras, ruas e lampiões, estabelecimentos importantes (Chácara dos Coqueiros, Capela São Roque, Grande fazenda São Roque, Casa Grande onde é hoje a Escola Pedro Bruno), além da formação étnica da ilha.

Pequena sinopse da Histórias da Ilha

Villegaignon e seus homens se aliaram aos índios Tamoios e construíram o seu forte em uma das ilhas da região. Já os portugueses se aliaram aos Termiminós. Na Batalha das Canoas as duas tribos guerrearam dentro d'água. Portugal mandou Estácio de Sá para expulsar os franceses e povoar as terras do Rio, que foi fundado em 1565, no mesmo ano em que a ilha foi doada por Estácio

de Sá para dois de seus melhores capitães: Fernão Valdez ficou com o lado da Ponte e Inácio Bulhões com o terreno do Campo.

Nada escapou ao aguçado desejo dos autores de reconstruir *ipsis litteris* a história da ilha, que apontou diversos episódios de grande relevância como: o exílio do Patriarca José Bonifácio de Andrade e Silva em sua própria casa; o primeiro romance brasileiro que teve a Ilha como cenário – *A Moreninha* de Joaquim Manoel de Macedo; além da passagem de Dom João pela ilha que juntamente com *A Moreninha* mudaram a vida e a imagem da ilha. O musical didático infantil apontou ainda para a Revolta da Armada em 1893, que acolheu e transformou-se no quartel-general dos rebeldes, durante os seis meses do movimento.

Com o começo do transporte regular em 1838, a frequência aumentou muitíssimo. No começo do século XX, a Ilha passou a ser vista como bairro-modelo e importante polo turístico da cidade, com luz elétrica e água encanada. Paquetá também acolheu o movimento seresteiro, transformando-se em lugar de grandes encontros musicais que incluía sambistas, seresteiros e chorões. Por ali passaram os grandes nomes da pungente Rádio Nacional como: Orestes Barbosa, Lamartine Babo, João de Barro conhecido como Braguinha, Anacleto de Medeiros e tantos outros nomes expressivos desse período.

A equipe que esteve à frente do projeto por ocasião da encenação de *Histórias da Ilha* era composta pelos seguintes profissionais:

- Direção Musical e preparação das cordas (baseada na pedagogia do *El Sistema*): Carla Rincón;
- Direção Artística: Josiane Kevorkian;
- Direção Cênica: Fábio Enriquez;
- Preparação Vocal: Noeli Mello e Ruth Staerke;
- Regência: Bruno Jardim.

O citado projeto contou ainda com uma equipe de professores altamente qualificada como: Ariane Petri (fagote), Carla Rincón (violino e viola), Hugo Pilger (violoncelo), Josiane Kevorkian (piano e musicalização infantil), Lourenço de Vasconcellos (percussão), Lúcia Morelenbaum (clarineta), Rodrigo Favaro (contrabaixo) e Rubem Schuenck (flauta transversa), dando suporte técnico e artístico aos alunos da orquestra.



Figura 1: *Bem me quer Paquetá*

A Alvorada na Ilha dos Tamoios

Paz (2012, Vol. II, p. 58) discorre sobre essa abertura: “ouviam-se uma atmosfera bucólica com sons sugestivos de uma alvorada com clusters por semitons nas cordas em pianíssimo e cantos de pássaros que se mesclaram a um sugestivo canto indígena”. Antecedendo o tema abaixo, o coro cantou em estilo recitativo um pequeno trecho em terça menor, com as sílabas ho ho ho ho ho ê ho ê ho ho ho ho ho ho ho.

f A - ra - ru - ê ka-ma-ra - ça.

f A - ra - ru - ê ka-ma-ra - ça. A - ra - ru - ê ka-ma-ra -

A - ra - ru - ê ka-ma-ra - ça. O ê Ê

ça. A - ra - ru - ê ka-ma-ra - ça.

Exemplo 27: *A Alvorada na Ilha dos Tamoios*

Os Franceses

A música fez sentir a presença dos franceses na Guanabara, onde o autor utilizou-se da canção *Malbrough s'en va-t-en guerre*, também eternizada pelo compositor Fernando Sor em *Introduction et Variations*, Op. 28. A mesma melodia é utilizada com interferência de ruídos, quando a encenação dava conta da batalha entre portugueses e franceses pela conquista da terra.

**Exemplo 28:** *Os Franceses**A Batalha*

A música reportou-se, ainda, às sonoridades das canções populares portuguesas. Percebe-se o uso da segunda parte da tradicional canção Tiro Liro Liro – “sentaram-se os dois na esquina”, gravada por Amália Rodrigues, evidenciando a sensibilidade e, ainda, a veia cômica de Edino.

**Exemplo 29:** *A Batalha*

Nasce uma cidade

A sonoridade modinheira toma conta do canto.

19

A his-tó-ria da ci - da-de____ nas-ce jun-to com seu

23

po - vo____ que co - me-ça a ter von - ta - de de in-ven-tar fe - li - ci -

26

da - de des - co - brin - do um can - to no - vo____

1.

Exemplo 30: Nasce uma cidade

Maria Domingas

Ainda Paz (ibid. Vol. II, p. 58–59). Os escravos foram referenciados através de um tema de candomblé no modo jônio – tema este usado também na obra Terra Brasilis – precedido por uma rítmica marcadamente africana, com utilização de atabaques (Rum Rumpi e Lê), triângulo, caxixi e agogô. A personagem realiza passos de dança típicos de Candomblé, motivando as crianças a imitá-la.

10

(só na repetição)

Iê, a - lo-dê-i - a a-lo-dê-i - ê a - lo-dê-i -

14

a ô ê ê a-lo-dê-i - a ô ê ê a-lo-dê-i - a.

Exemplo 31: Maria Domingas

Augusto Nordeste

Paz (ibid., p. 59) A formação cultural da ilha é fruto de grande miscigenação e Edino mostra a presença nordestina, através de um canto modal

com utilização da sétima abaixada e da quarta elevada. O personagem – com um puxado sotaque nordestino – canta tocando triângulo, utilizando o conhecido toque “Estilo Ferrinho”, com base na abordagem didática do percussionista Luiz D’Anunciação. Um menino ao violão, toca um ritmo bem típico em forma de pedal, reforçando a base modal da música. O personagem aborda várias questões como: a diversidade da formação étnica da ilha e os acendedores de lampiões.

Canto solo/Viola



Garotos/Violão
Recitativo

The musical score is for a guitar piece titled 'Garotos/Violão' in a 'Recitativo' style. It is written in 2/4 time. The first staff features a melodic line with triplets and chords E, A, E, E, B, Em, A, G, G, A, E. The second staff shows a bass line with chords E7, A, E, A. The third staff continues the bass line with chords E, F, G, C, F, G, C, and ends with a final chord C.

Exemplo 32: *Augusto Nordeste*

Chico Abóbora

Seu canto é uma ode à Paquetá. O poema composto de 6 estrofes, com 8 versos cada é entremeado com um estribilho que nos convida a enaltecer Paquetá, em um verdadeiro espírito seresteiro. Para o personagem – testemunha ocular da Revolta da Armada – Paquetá é seu porto e sua raiz: “O melhor lugar do mundo fica onde a alma está. Minha alma, que é do mundo, se ilumina em Paquetá. O melhor lugar do mundo, onde a paz me fez refém. A canção sai lá do fundo e São Roque diz amém” (ibid., p, 59).

Introdução - Tempo de Toada ♩ ♩ (voz solista)

Não a-di-an-ta cor-rer

mun-do, sem o-lhar bem o ca - mi-nho, cor-tar ma-res, céus, es - tra-das com a al-ma em de-sa-

li-nho, per-cor-rer ter-ras es - tra-nhas, fa-lar lín-guas de a-lém mar, se por den-tro a gen-te

Coro Refrão

sen-te, que ja-mais sai do lu - gar. O me-lhor lu-gar do mun - do é o lu-gar que nos faz

bem. Es-sa ro-da que é o mun-do, es-sa ro-da que é o mun-do gi-ra sem sa-ber por

1. que. 2. O me-lhor lu-gar do que. **D.S. al Coda** ♩ **Fim**

Exemplo 33: Chico Abóbora*Bicicletas*

As crianças utilizam recursos cênicos, sugerindo estarem utilizando bicicletas. A orquestra se ausenta por um pequeno espaço de tempo e tem lugar o encontro de duas importantes personalidades locais, como Pedro Bruno (pintor e paisagista) e Vivaldo Coaracy (historiador e jornalista) que juntamente com as crianças conversam sobre Paquetá: a história que levou ao exílio do Patriarca José Bonifácio de Andrade e Silva em sua própria casa, as personalidades locais, a urbanização da Ilha, os nomes dos morros, o comedouro, cemitério dos pássaros, além da tendência local para denominar as pessoas através de apelidos.

Vivo (♩=108) §

Exemplo 34: *Bicicletas*

Flauta

Violino II

Clarinete Bb 2 (som de efeito - originalmente escrito um tom acima)

O me-lhor lu-gar do mun - do va-mos lo-go re-ve - lar._____

**Exemplo 35: Final**

Encerramos essa seção retomando o subtítulo do artigo de Brückner-Rüggeberg, afirmando que Edino, ao criar as músicas para o musical didático *Histórias da Ilha* permitiu que as crianças e jovens participantes tivessem “Edino nas estantes e ele Edino, as crianças no coração”. Salve Edino também Educador Musical.

Referências

1. Campos, Conceição. 2010. *Histórias da Ilha*. Paquetá: Textos e letras.
2. Krieger, Edino. 2010. *Histórias da Ilha*. Rio de Janeiro: Grades e partes cavadas.
3. Krieger, Edino. 2020. *Textos & Contextos*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio.
4. Miranda, Ronaldo. 2014. Uma biografia singular para um compositor plural. In *Revista Brasileira*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras. Outubro – Novembro – Dezembro. Ano III, Nº 81, p. 155–162.
5. Paz, Ermelinda A. 2012. *Edino Krieger: crítico, produtor musical e compositor*. Rio de Janeiro: SESC Nacional. Vol. I e II.
6. Segatto, Cristiane. 2005. Idosos de notória capacidade intelectual. In: *Revista Época*.
7. Viorst, Judith. 2005. *Perdas necessárias*. São Paulo: Editora Melhoramentos.